

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O ENSINO

VII

Além d'estas causas particulares que apontámos como originadoras do mal do ensino entre nós, uma causa mais geral existe, e de grande importância. É que a própria psicologia da criança e a pedagogia verdadeiramente positiva que nella se baseia, ainda não existem como um todo científico, systemático e racional. Existem os seus delineamentos, um ou outro pedagogo tem trazido materias pãra se integrarem com outros preexistentes na construcção do edificio futuro. Mas pôde se afirmar que a arte do ensino está num estado de empirismo, e ainda não achou a sua systematização racional.

No entanto nós podemos falar em nome dos principios já assestados, e em nome d'elles podemos criticar os nossos professores e chamar-lhes os nomes feios que lhes temos chamado. Ainda mais, porque não queremos ficar no negativismo da critica; alumiados pela intensa luz d'esses principios psicológicos, inspirando regras pedagógicas positivas, podemos preparar a reforma do ensino no nosso país.

Tendo já exposto as causas determinantes da doença que vamos estudando, façamos a analyse do mal em si, primeiro investigando onde reside a essencia, o fundamento do mal—por assim dizer, fazendo o estudo histológico da doença—e depois apreciando as suas manifestações. Gustavo Le Bon entende que a essencia domal reside nesta base fundamental da instrucção: a crença que os nossos professores possuem que é unicamente pela memória que os conhecimentos entram na intelligencia e ai se fixam. «Aprender de côr licções e compendios, diz Le Bon, deve constituir a base essencial do ensino».

Não é unicamente este o apescto porque se deve considerar o facto. Se fosse unicamente esse o mal, ainda nos poderíamos dar por muito felizes. Mas infelizmente não é! O erro fundamental reside no facto de não se considerar o ensino como um fenómeno absolutamente natural, sujeito a leis naturaes, como todos os outros factos. Obrigar a lêr compendios e a repeti los adiante do magister, é um attentado ao pensamento humano, á liberdade humana, á própria dignidade humana, mas não, é o único attentado que os professores cometem. É a crença de que a autoridade estúpida, o medo, o terror que a criança sente pelo mestre, é o melhor incentivo do estudo. Que o aproveitamento está na razão directa do trabalho, quando está já demonstrada a falsidade d'essa doutrina aprioristica. Que o maior ensinamento reside nos livros, e portanto que, quem melhor os tiver na cabeça, maior sômma de vitalidade intellectual possui. Que o papel de professor não é somente um papel director, disciplinador, mas um papel tiranizador, d'um poder absoluto. O aluno não deve achar nada por si. Quem acha é o professor. O aluno unicamente recolhe: o seu espirito não é luz, é espelho.

Todos estes aspectos da questão são importantissimos. Mas emfim o lado pelo qual Le Bon considera o problema é fundamental. Vejamos como elle expôi esses dois métodos tão completamente diversos, o científico ou o racional, e o anti-científico ou tradicionalista na

sua *Psychologia da Educação*: «O método mnemónico consiste em ensinar oralmente, ou pelos livros; o método experimental põi primeiramente o aluno em contacto com as realidades, e não expôi a theoria senão depois.»

É este efectivamente o método saudável e científico.

Antes de mostrar nas palavras e nos livros, convem que se mostre o fenómeno nos próprios factos, surpreendendo os em toda a realidade de manifestação. Deixar o espirito do discipulo elevar-se dos factos concretos, da experiencia, ás leis geraes, ao dominio abstracto da philosophia, é o caminho natural, ensinado pela pedagogia positiva.

Eu posso lêr tresentas vezes nos livros, já directamente em Troost, já na sua traducção portugueza dos srs. Machados, que a côr do sulfureto de arsenio obtido por precipitação, é amarela, e no entanto esquecerei esse facto passados dois annos sobre a ultima leitura. Mas se fizer duas ou tres vezes, o máximo, a precipitação, e olhar para o sal obtido, nunca mais me esquecerá a sua côr.

As coisas entram melhor pelos sentidos do que pela leitura dos livros, e entrando melhor por elles, tambem mais indelevel e gravativamente se ficam no conhecimento.

Não é isto porém o que nós vemos aqui em Portugal. Aqui a autoridade não reside nos factos, elles não importam. A autoridade assenta nos professores e nos livros, essa dualidade fantasmagórica e dogmática. E ai de quem não aceitar as suas proposições, ou levantar duvidas a respeito das suas theorias. Dar-lhe-hão a liberdade de discutir, talvez, mas é uma liberdade ficticia, a liberdade de se submeter aos sofismas do mestre, discursando *ex cathedra* e rindo do aluno, no meio—muitas vezes—do applauso geral dos inconscientes.

É essa orientação imbecil que se traz depois cá pãra fóra, onde se não admite uma opinião pessoal, onde se não admite mesmo a liberdade de discussão. Ainda há pouco me contáram que um aluno da escola medica, estudante algarvio, e dizem que distinctissimo, dissera um dia, referindo-se á minha humilde pessoa: «Fulano estava ainda agora a falar em Cálculo Integral a Sicranos! Como se elle soubesse alguma coisa d'isso! Porque não ha essa cadeira no Instituto...»

Essa cadeira existe no Instituto e por milagre muito bem regida pelo meu illustre ex-professor sr. Marrecas Ferreira. Mas isso não importa ao caso. Não é meu intento defender-me perante o estudante de medicina. Isso pãra cá não péga: não uso d'isso.

É unicamente, subordinado sempre ao mesmo critério estabelecido, por meio d'este facto particular, a que podia juntar centenas d'outros, fazer ver o facto geral seguinte: que essa gente, mesmo a que tinha obrigação pela sua intelligencia e pelas suas habilitações de possuir um critério razoável, orientador nas coisas da vida, quando é necessario apreciar o saber d'um sujeito, vai buscar as habilitações illegaes d'esse tipo, como se não pudesse sentir, pensar e actuar senão dentro do colete de forças da lei!

Do estado, segundo esses desgraçados espiritos, é que vem a luz e a instrucção, porque pãra elles o individuo é um autómato movido pelos cordelinhos do Estado, na tirania do presente.

O mesmo estudante extranhou que eu, apesar de ter taes e taes qualidades que em mim encontra—e aqui lh'o agradeço reconhecida-

mente, meu querido filho!—extranhou que eu escrevesse já sobre Theoria de Malthus e Positivismo, e manifestou o seu desagrado ao actual secretario da administração do concelho de Almada, que, se nesse tempo, tivesse já as redeas do governo (digo dos burros de Almada) nas mãos sob o patronato do sr. João Franco, faria diligencias pãra me meter em prisão, pedindo-me applicassem a lei 13 de fevereiro!

Pensar por si, aos 21 annos, é um attentado anarchista, e foi pãra os evitir que se fizeram Joões Francos.

Raul Proença.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Na bahia de Lagos

Teem estado na bahia de Lagos, fazendo exercicios, varios navios da marinha de guerra portugueza.

Uma divisão, composta dos cruzadores S. Rafael e Vasco da Gama e da canhoneira Tejo, simulou ha dias um ataque ao porto de Lagos, que estava defendido por tres torpedeiros.

Pelas sete horas e meia da noite, depois de se lhe reunir a Tejo, no alto mar, vinda de Huelva, onde foi metter carvão e fornecer-se de pó para a guarnição da esquadra, seguiu a divisão com rumo á bahia, em linha de combate, trazendo os navios uns anteparos de lona, a fim de se desfigurarem, e não serem reconhecidos pelos vigias da esquadriha, composta dos torpedeiros 2, e 4, do commando do capitão de mar e guerra Azevedo Gomes, que, desde o sol posto, guardava a entrada do porto.

Pelas duas horas e meia da madrugada navegava a divisão de cruzadores nas alturas da Ponta da Piedade, e, muito proximo da terra, pois que o S. Rafael trazia a bordo um pratico da Costa.

Foi então avistada pelo capitão de mar e guerra Carvalhosa e Athayde, commandante do S. Rafael, que se achava na ponte com o contra-almiranté Cesario da Silva, uma pequena embarcação que vinha do sul, navegando a toda a força, com rumo a este navio, e, como não trazia mastro, houve duvidas entre os officiaes se seria, ou não, a gum torpedeiro, sendo asseverado pela pratico que a embarcação que se via ao largo era uma barca das armações. Mas quando se procedia a novo reconhecimento, a chaminé do pequeno barco começou a fumar, denunciando-se, e sendo então dado o signal de alarme, disparando o S. Rafael dois tiros de canhão, tocando em todos os navios a postos de combate e trabalhando immediatamente os holophotes.

Pelas projecções d'estes reconheceu-se que a pequena embarcação era o torpedeiro 4, do commando do tenente Magalhães Correia, que tentava lançar um torpedo de través sobre o S. Rafael, o que não conseguiu por ser descoberto a tempo.

Tambem houve exercicios de tactica de embarcações miudas, seguindo-se o descanso para todas as guarnições.

Os officiaes e praças da divisão foram incançaveis no desempenho das obrigações que a cada um respeitam, bem como a disciplina, que foi inalteravel, o que tudo faz com que o commandante da divisão esteja plenamente satisfeito.

Lécytho branco...

A' Senhora do manto azul

Le style attique se reconnaît sur les poteries à quelques détails d'ornementation, surtout à la finesse des peintures, à l'harmonie des tons, à la prédominance des motifs empruntés à la vie ordinaire, jeux d'enfants, scènes de fiançailles, femmes à leur toilette ou en visite.
«P. Monceaux. La Grèce avant Alexandre.

Um dia, ha muito tempo, muito, vi, por acaso, numa exposição archeologica, entre amphoras, gomis e ampullas, um interessantissimo lécytho branco de Athenas...

Lindo na sua simplicidade elegantissima, destacava-se, artisticamente collocado, sobre um farto pannejamento de velludo carmezim.

Quem não conhece os lécythos brancos da Attica, assim chamados por constituirem a mais perfeita maravilha da ceramica atheniense? São vasos de formas irreprehensíveis, de linhas puras e simples, todos negros, ornados por uma larga faixa de esmalte branco...

Fabricados com extraordinaria graça, as suas curvas parecem resultar da combinação de uma amphora com um gomil, offerecendo todo o conjunto o bonito aspecto de um formoso vaso corinthio, airoso e alongado...

Aquelle que eu vi era tão simples como Lindo...

Perfeitamente intacto apesar dos innumerous seculos que devia ter, conservava, ainda immaculada, toda a bracara do esmalte onde um ignorado artista gravára, em fino traçado a oiro pallido, uma gentil figura de mulher.

Uma deusa? Uma nympha? Nem sei!

Encostada melancholicamente a uma stela, a sua inducula diaphana, cuja fimbria se agitava num vôo leve de fumo disperso, definia-lhe as linhas rythmicas do busto...

Naquelle airoso vulto transparecia toda a mysteriosa graça de uma linda flôr de celeste pureza...

Tão vago e ideal era o seu aspecto que logo se comprehendia, ao vê-la, que só um relampago de genio poderia ter concretisado aquelle harmonioso contorno...

Era tal o poder evocativo da graciosa figurinha que, ao fita-la, tive muitas veses, muitas, a deliciosa impressão de que a gentil deusa, animada por occulto poder, ia desprender-se do fundo branco do esmalte, alando se, numa grande ancia de liberdade, qual libellula de oiro pela vasta amplidão azul...

Visitei, frequentemente a exposição só para admirar aquelle precioso lécytho e, mais ainda, a imagem formosissima que o adornava...

Captivára-me... seduzira me com a elegancia distincta do seu talhe aquella ideal figurinha de mulher...

E o seu vultosinho encantador, aureolado pela suprema eurythmia que o artista tão prodigamente lhe concedêra, povoou, dali em deante, o meu espirito, dominando-o e absorvendo o em todos os seus pensamentos e aspirações.

Bem quizêra eu saber impedir este impulso fatal que me torturava, bem desejava eu esquece-la...

Deus sabe quantas tentativas, quantos vôos esforços empreguei neste sentido... Era, porem, tudo inútil!

Quanto mais deligenciava afastar do pensamento tudo quanto se relacionasse com o gracioso lécytho, quanto mais procurava apagar da minha memoria a airosa figurinha que nelle se destacava, pa-

recendo viver numa atmospha de sonho, mais a sua gentilissima imagem me perseguia e deslumbrava...

Pensei em não voltar á exposição e este pensamento apenas me serviu para sentir que o meu affecto por aquella extraordinaria joia artistica era tão intenso, tão intenso que nem me consentia passar muitas horas sem contempla-la...

E assim, numa idealisação constante, cheguei a enamorar-me apaixonadamente da linda figurinha de esmalte, dedicando-lhe um grande amor feito da mais vehemente das adorações...

N'e-te sonhar acordado, neste devaneio louco em que o meu espirito tanto divagou, perdido, senti-me, muitas vezes, transportado aos tempos esplendidos da famosa Grecia antiga...

Via, então, animada e linda, em todo o divino esplendor da sua prodigiosa belleza, a gentil figurinha do lécytho...

E ella prepassava sorridente e magestosa, a infula adornada de rosas rubras, prendendo-lhe o zaimp transparente... pontilhado a pequenissimas estrellas de oiro...

Quanto tempo durou este idyllio não sei...

Uma vez, quando antegosava o inebriante praser de beijar com os olhos aquella preciosidade, aquelle encantador mimo de Arte, encontrei vazio o sitio em que tantas vezes o admirára e soube que tinham vendido o precioso lécytho branco de Athenas a um velho millionario colleccionador de raridades archeologicas...

Nem sei diser o desgosto que senti!

Cahiria fulminado ao ouvir a noticia se, prevendo o meu atoramento pela pallidez que me cobriu o rosto, um amigo que me acompanhava não me tivesse caridosamente amparado...

Por muito tempo considereei a esbelta figurinha grega simplesmente como reprodução perfectissima do ideal de algum ignorado artista...

Qual caminhante habituado a vagas miragens, adorava, é certo, em minha reminiscencia, aquella gentil deusa, mas considerava-a, apenas, como um imaginario typo de belleza, impossivel de encontrar... um seductor e formosissimo espectro que só vivia no illimitado ambito dos meus pensamentos...

Acompanhou me, muitos annos esta enganadôra illusão...

Mas um dia, despertou em mim, qual chamma intensa e crepitante, todo esse delicioso e apaixonado entusiasmo de outr'ora...

Foi ao encontra-la, gentilissima Senhora!...

E' que, na deslumbrante pureza do Seu correctissimo perfil, revivem, animadas e seductoras, as linhas graciosas e lindas da ideal figurinha contornada a oiro pallido sobre o esmalte branco do lécytho atheniense...

E' que, sob a amplidão do Seu esplendido manto azul, a minha vista allucinada antevê a harmoniosissima elegancia da imagem que tanto reviveu em meus sonhos...

Faro, 4-10-1906.

LYSTER FRANCO.

Foi mandado prestar serviço na estação telegrapho postal de Olhão o segundo aspirante sr. João Pedro Augusto Soares, da estação d'esta cidade.

REPRESENTAÇÃO

Senhores deputados da nação portugueza:—Os abaixo assignados, habitantes da provincia do Algarve, vêm pedir-vos que não seja retirada de Faro a escola de alumnos marinheiros do sul, installada a bordo da corveta Duque de Palmella.

E' geralmente sabido que tanto este districto como a sua capital poucos melhoramentos teem obtido do poder central.

O algarve é como que um diamante por lapidar. De pouco trabalho havia mister para se aperfeiçoar e brilhar, pois não lhe faltam condições favoraveis de situação, de solo e de clima; esquecido, porém, nos confins do sul do paiz, de tudo carece. Mais: não é raro, até, tirarem-lhe o que já possuia, ou não lhe darem o que de direito lhe pertence.

E' assim que Faro perdeu as duas baterias de artilheria, que lhe haviam sido destinadas por lei.

E' assim que tambem perdeu a sede do commando de uma unidade da guarda fiscal.

E' assim que Lagos perdeu o regimento de infantaria 15, do qual era sede desde eras remotas.

Assim, esta provincia tem a sua viação ordinaria votada ao mais condemnavel abandono, que prejudica enormemente a agricultura e commercio.

Assim, as suas escolas de instrucção primaria—essa poderosa alavanca do progresso e da civilização—estão ainda hoje reduzidas a muito menos de um terço do que deviam ser.

Assim, os seus portos continuam obstruidos de forma a afugentar a pouca navegação que os demandava.

Assim, a agricultura definha de dia para dia, mercê da falta de bons tratados de commercio que lhe animem a exportação dos productos.

Ora, onde tudo falta, não pode dispensar-se um fonte de receita annual de cincoenta a sessenta contos de réis, que a tanto monta o dinheiro que fica em Faro, proveniente do custeio da escola de alumnos marinheiros do sul.

Este instituto existe no Algarve, ha onze annos; é, por que assim o digamos, coisa sua, que o nosso saudoso patricio conselheiro Ferreira de Almeida lhe legou.

Não é justo que o governo pretenda fazer economias á custa d'este districto e designadamente da sua capital, que é pobre e não pode prescindir do quasi unico melhoramento de importancia, que possui.

Não nos deem nada. Mas não nos tirem nada.

E que os referidos institutos são indispensaveis para adestrar o marinheiro destinado á armada, dil-o a Inglaterra, que, com o seu bom senso pratico, nos dá o exemplo, mantendo as suas dezoito escolas de alumnos marinheiros, onde mais de sete mil mancebos recebem annualmente a conveniente instrucção. Note-se que essas escolas teem uma organização sensivelmente identica á das nossas e estão installadas em navios, até mesmo desmastreados, onde os alumnos começam a habituar-se, pelo alojamento e isolamento, á vida do mar, instrucção esta que depois se completa em navios de guerra, fora dos portos.

A França tem escolas de alumnos marinheiros em condições analogas ás que ahí ficam expostas.

Sigamos o salutar exemplo d'aquelles dois paizes tão adiantados. Copiemos d'elles, mas copiemos bem, a forma de instruir o nosso marinheiro.

E quanto á apregoada economia resultante da suppressão das escolas de alumnos marinheiros, não tem ella razão alguma de ser. Aos officiaes superiores e inferiores e ás praças da guarnição continua o Estado a pagar, quer a escolas existam, quer não. Só é eliminada a despeza directa com os alumnos.

Mas deve-se, porventura, dar instrucção á marinha mercante, e negal-a á marinha de guerra, infinitamente mais complicada? In-

struir esta é instruir aquella, por que bastas vezes se compõe de praças que receberam a sua baixa.

Pelo que respeita á disciplina, nada supprime a boa ordem a respeito que se adquire nas escolas de alumnos marinheiros.

O alumno sabe, pois, d'estes institutos com instrucção profissional muito completa, apto para entrar desassombadamente na vida de bordo.

Se algum defeito se pode imputar ás escolas, é unica e exclusivamente o de não receberem as novas praças a instrucção pratica de navegação com o bom e o mau tempo. Mas inconveniente é esse, que ellas veem removido opportunamente, no decurso da sua educação profissional.

Para se conseguir uma boa marinha de guerra, é indispensavel manter as escolas de alumnos marinheiros e facilitar o seu ingresso a mancebos fortes e sadios, a quem se ministre a instrucção durante dois annos, pelo menos, o que difere bastante da nova orientação que vae ser proposta, para o caso da extincção das escolas actualmente existentes. N'estes uteis institutos serão devidamente preparados marinheiros que façam honra ao paiz, uma vez que na sua admissão só se tenha em vista a excellencia das qualidades physicas; as habilitações, essas dal-as-ha a escola.

Posto isto, senhores, os abaixo assignados vêm instantemente solicitar que não voteis a eliminação da escola de alumnos marinheiros do sul, utilissima instituição esta, que tão poderosamente contribue para adestrar os intrepidos marinheiros algarvios nos muitos e complexos serviços da marinha de guerra, e que constitue um melhoramento de que, como de nenhum outro, a capital d'este districto tão fartos proventos aufere.

7 de outubro de 1906.

(Seguem as assignaturas.)

PROCESSOS

Corre pela cidade a noticia de que o sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, "ainda" administrador d'este concelho, depois de dois mezes de "espera" acaba de apresentar em juizo queixa contra quasi toda a cidade pelo crime de... não se sabe ainda o crime. Desde que o caso está affecto a' magistratura judicial a nossa attitude sobre os acontecimentos é de expectativa. No entanto, logo que a noticia se confirme, alguma cousa diremos.

O HERALDO

Motivos particulares teem nos ultimos dias afastado da vida d'este semanario o nosso redactor principal e por isso não só este numero sae muito atrazado como tambem deixa de inserir varias secções habituaes e noticias promettidas. Tentaremos evitar que isto se repita nos proximos numeros.

SOMATOSE Reconstituente de primeira ordem

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de tresentos e noventa e dois contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: Sellos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista e sem desconto algum.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 » ».....	40:000\$000
1 » ».....	10:000\$000
1 » ».....	4:000\$000
2 » ».....	2:000\$000
4 » ».....	1:000\$000
20 » ».....	400\$000
50 » ».....	300\$000
550 » ».....	160\$000
2 app. ao 1.º premio	600\$000
2 » 2.º »	400\$000
2 » 3.º »	220\$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio.....	240\$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	80\$000
Meios.....	40\$000
Quartos a.....	20\$000
Decimos a.....	8\$000
Vigesimos a.....	4\$000
Fracções de.....	2\$600
» ».....	2\$100
» ».....	1\$600
» ».....	1\$100
» ».....	550
» ».....	330
» ».....	220
» ».....	110
» ».....	60

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$100, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA JOSÉ ROBRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78

136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA 554

A PROVINCIA

Olhão,

Por fallecimento de seu sogro está está de luto o sr. dr. José Maria de Padua.

—Pelo mesmo motivo tambem

se encontra de luto o sr. José dos Reis Silva, negociante.

—Por despacho de 4 d'este mez foram reciprocamente transferidos, como requereram, os bachareis srs. João Gago Nobre e Antonio Padua Ferreira d'Abreu, conservadores do registo predial nas comarcas de Boticas e Olhão, respectivamente.

Ao nosso amigo sr. dr. Gago Nobre enviamos um abraço de felicitações.

Villa Real

Pelo governador civil d'este districto foram sujeitos á apreciação do ministerio do reino, onde nada houve que lhes oppôr, os estatutos da sociedade philarmónica 1 de Maio, d'esta villa, approvados por alvará do mesmo governo civil de 26 de setembro ultimo.

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobres, 180 réis. Boa qualidade.

Vende-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 14 D. Maria Luiza Mimoso.

Segunda, 15—D. Julia d'Oliveira Baptista Falcão Berredo, D. Thereza Carvalho e Costa, Bartholomeu Fernandes Vagas.

Quarta, 17—D. Paula de Mendonça Carvalho, D. Orovida Sequeira, Filipe Felix da Silva, Antonio Bandeira.

Quinta, 18—D. Ritta Falcão Ortigão.

Sabbado, 29—D. Francisca Netto Menezes, Antonio Carrajola Travassos Neves.

Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para Lisboa o capitão tenente da armada sr. José Maria d'Abreu Barbosa Bacellar.

—De visita a seu tio o sr. capitão Alfredo Ernesto da Cunha, encontra se desde ha dias n'esta cidade o alferes sr. Alfredo Cunha.

—Retirou para Lisboa o sr. Damião Contreiras.

—Foram a Beja, com pouca demora, os srs. Joaquim e Alfredo Padinha.

—Tem passado iucommodada de saude a esposa do sr. Felix de Amaral, escrivão de fazenda d'este concelho.

—De Lisboa, onde fôra assistir aos funeraes de seu sogro o conselheiro Daniel Tavares, regressou a esta cidade o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, medico do partido municipal.

—Na quinta feira realisou-se na igreja de Santa Maria o enlace matrimonial do nosso estimado amigo sr. João Augusto de Mello e Sabbo, estudante de direito na Universidade de Coimbra, com a sr.ª D. Maria Augusta Xavier da Silva, simpatica e estremecida filha do sr. Luiz Augusto Victor Xavier na Silva. Foi madrinha a sr.ª D. Maria Victoria Ferreira e padrinhos o pae da noiva e o irmão do noivo, o agronomo silvicultor sr. Luiz Sabbo.

Os noivos retiraram na tarde para Coimbra.

—Está em Tavira o sr. Antonio Raymundo.

«LIMPINHOS»

Publicamos hoje a photographia da philarmónica Primeiro de Junho vulgo Limpinhos, d'esta cidade, e que foi a que obteve o primeiro premio no certamen muzical ha pouco realisado em Ayamonte por occasião da festa das Angustias.

Na Tabacaria Popular vendem se bilhetes postaes com a mesma photographia.



FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

MOXAMA

Vende de superior qualidade. José Ignacio da Costa, rua de S. Thiago, Tavira. 556

Capitão Estevão Aguas

Como promettemos publicamos hoje o retrato do nosso muito pre-



sado amigo sr. capitão João Estevão Aguas, um dos mais distinctos e illustrados officiaes do exercito portuguez e que ha pouco, com regosijo geral dos nossos conterraneos, foi collocado no regimento de infantaria 4 a que tem ligada a parte mais brilhante da sua carreira de militar.

Agradecimento

Antonio Joaquim Correia, Anna Rita Correia, seus filhos e géneos veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada sua querida e sempre chorada filha, irmã e cunhada Maria do Rozario Correia Mattos, cujo funeral se realisou no dia 12 de julho proximo passado, no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco. A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

555

Photographia Serra Ribeiro

Deve chegar ainda esta semana ao Algarve, onde vem em excursão percorrer as principaes terras, o sr. Antonio Ignacio de Magalhães, nosso patricio e distincto empregado d'esta photographia, umas das melhores de Lisboa.

Quem desejar possuir um bom retrato, deve aproveitar a occasião, porque elle se demorará alguns dias em cada localidade.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Foram admitidos ás provas praticas do concurso para provimento de logares de primeiros aspirantes do quadro telegrapho postal os segundos aspirantes srs. José de Barro Ferreira, João de Almeida Brandão e João Pedro Augusto Soares.

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Srs. J. & F. Mendonça d'Olhão. 557

IMPRENSA

Acab. de entrar no seu decimo primeiro anno de publicidade a *Educação Nacional*, conceituada revista pedagogica do Porto que é uma das mais conhecidas e auctorisadas da especialidade do ensino. Felicidades a cordealmente.

FRANCISCO VAZ

MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A FARO

A TAÇA D'OIRO

Antes de morrer, Celestina, fez testamento onde se lia a seguinte clausula:

«Idem. E' minha vontade que a preciosissima taça d'oiro que guar-do no cofre de sandalo das minhas joias, se entregue á mulher galan-te que, com mais gèntileza e mes-tria, consiga enganar o seu ado-rado.

«Para alcançar o premio, se con-cede ás pretendentes o mesmo o praso de seis mezes, findo o qual apresentarão ao encarregado de cumprir a minha ultima vontade, os documentos e demais provas que atestem o direito de cada uma á recompensa offerecida».

Izabel, Laura e Mathilde foram as unicas que disputaram a taça d'oiro.

Das outras—e abundavam na terra—umas sentiram-se desprovi-das do engenho indispensavel pa- ra enganar um homem com a ha-bilidade requerida para o caso, e outras dominaram os seus desejos de possuir a taça d'oiro para não descobrir a leviandade propria, quando, graças a menejos hypocri-tas, sendo talvez as mais concupis-centes, gosavam da reputação de modelo de virtudes.

Essa ou não a razão, é fóra de duvida que só as tres citadas ac-cudiram á réclame posthuma da celebre zurzidora de desejos.

E eis aqui o trabalho de cada uma, para a conquista do premio ambicionado.

III

Poucos dias antes de findar o prazo recebeu o testamenteiro de Celestina tres cartas em que Izabel, Laura e Mathilde davam conta, com todas as minuciosidades, do que cada uma fizera para enga-nar os seus respectivos adoradores e obter a taça d'oiro.

Assim rezam as façanhas de Iza-bel:

«O meu amante era immensa-mente rico. Graças á minha pes-soa, já o não é. Alardeava uma for-tuna importante e hoje não possui uma simples moeda de dez reis. Hontem vivi eu á sua custa; hoje vive elle á minha!

«Tudo graças á minha astucia e ao afan de conseguir a taça d'oiro. Desde que me propuz a alcançá-la entreguei-me a inventar recursos que o excitaram até á loucura e le-varam a sua sensualidade a extre-mos inconcebiveis. Um momento houve em que elle já febril e en-louquecido me prodigalisava cari-cias, mantelando-me de beijos e apertando-me contra o seu coração, exclamou:

«—A minha vida pertence-te! Pe-de-me o que desejes e os thesouros do mundo serão para ti. Queres que roube, que mate?... Rouba-rei, matarei! Falla e a tua vontade será cumprida.

«Eu, nem perturbada, nem peza-rosa, apresentei-lhe um documento em que elle me fazia plena doação de todos os seus bens, como seu unico possuidor.

«Assignou sem o ler, como a concessão estava feita com todos os preceitos legais, pois elle é maior, sem familia nem herdeiros. desde aquella hora a sua fortuna estava á minha disposição.

«No dia seguinte apresentei uma denuncia contra elle, em conse-quencia do que tiveram no preso vinte e quatro horas.

«A essa seguiram outras delac-ções, até seis em mez e meio, umas como suspeito de terrivel anarchis-ta, outras por ladrão, outras dan-do-o como auctor de crimes envol-tos no mysterio...

«Claro está que não se provan-do cousa alguma d'estas, tudo se cifrava para elle no incommodo de entrar e sahir da cadeia, prestar declarações, allegar provas d'innocencia, etc.

«Tudo isto o trazia inquieto, por inexplicavel, e o que menos podia suppor era que fosse eu o movel d'aquella horrenda trama.

«Consegui que acreditasse que o preseguiam como furibundo agi-tador da classe operaria, pagando-lhe uns quantos homens que dia e

noite o vigiavam, espiando-lhe os passos e movimentos com insistente assiduidade.

«Ha oito dias, farto de tanto ser espiado, fugiu deixando-me a administração e usufructo dos seus bens que, legalmente, fez passar para meu nome; com essa doidade confirmou a famosa doação. Agora vive á minha custa e mantenho-o com a mesma magnificencia com que elle me manteve quando era rico.

«Creio que a burla foi magnifica e por isso me considero digna de possuir a taça d'oiro.»

IV

«O meu amante—escreveu Lau-ra—é um velhaco sexagenario que me traz sempre, por assim dizer, a meia razão, não obstante ser muito rico.

«Desde que me propuz alcançá-la taça d'oiro, consegui que tudo lhe pareça pouco para obsequiar-me e trazer-me satisfeita. Dissipa e dá-me dinheiro ás mãos cheias, e isso é um milagre, dos maiores.

«Como consegui semelhante trans-formação? Singelamente.

«O pobre homem não pode já com as pernas e eu fil-o acreditar que estou proximo a ser mãe,—fructo de nossos amores.

«Com a esperança na proxima paternidade, enche-me de mimos, estrellame de offertas, a ponto de me não negar cousa alguma.

«Ha um mez deu-me cinco contos de réis para o enxoval. Está louco de alegria, pensando no peque-nito...

«Quando, merce d'esta minha artimanha, eu tenho no meu pé de meia algumas dezenas de cen-tos de réis e antes que o ludibrio seja descoberto, levantarei o vôo e... se te vi não me lembra.

«Terei ganho a taça d'oiro?...»

V

Mathilde escreveu: «Dou-me por vencida. Tão po-bre d'engenho sou que apenas con-segui enganar o meu amante fa-zendo-o meu marido...»

A taça d'oiro pertenceu a Ma-thilde.

(Vers)

Jacinto da Cunha Parreira

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O OCCIDENTE

Esplendidas gravuras apresenta o n.º 999 do *Occidente* principian-do pela de sua primeira pagina, vista do Aquario da Exposição de Milão onde está installada a exposição Oceanographica de El Rei D. Carlos. O Instituto Mechanotherapico de Lisboa com os retratos dos seus fundadores srs. Reis Santos e Pin-to de Miranda, e as salas e appa-relhos d'este estabelecimento scien-tifico. A Festa da Nossa Senhora da Vida em Alcochete com um bello instantaneo do Arraial no Largo do Paço. Porta da Igreja de S. Francisco, em Alemquer, re-aberta agora ao culto e o retrato de Conego Joaquim da Silva, Prior de Alemquer. Retrato do Padre Francisco Xavier Wernz, novo ge-ral dos jesuitas eleito. Necrologia, retrato do professor Luiz da Cos-ta Monteiro etc. Artigos de Caeta-no Alberto, Aurema, Manuel de Macedo, Antonio A. O. Machado, uma interessante carta sobre a Ex-posição de Milão etc., etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis por trimestre.

CAPITÃO DO PORTO

Chegou-ha dias a esta cidade e tomou posse do logar de capitão do nosso porto o official de arma-da sr. Adalberto de Medeiros.

VENDEM-SE

Duas propriedades rusticas uma denominada a Boa Vista no sitio do mesmo nome, freguezia de Santa Catharina, consta de terras de semear, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, oliveiras e vinha, casa de moradia, palheiro e ramada. Outra denominada As Pedras, no sitio de Santa Margarida; consta de terras de semear, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras, casa de moradia, palheiro e ramada. Trata-se com José Maria Marques, Tavira.

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não ha de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.



LUIZ GONÇALVES

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1, 6 de Fevereiro de 1906. Tenho o prazer de lhes anunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transforma-ção porque passou todo o seu organismo. Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava so-nhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque sómente se emprega o oleo de fígado de bacalhau noruegues mais fino e mais puro, e que custa muitas vezes mais que o oleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de fígado de bacalhau, assim chamadas. Além d'isto e devido á perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.



Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispen-savel verificar se o involucro traz o pescador com o peixe.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott! Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

SUPERPHOSPHATO

OU

ADUBO CHIMICO

Reconhecida a vantagem na applicação d'este adubo pela grande produção que tem dado em certas terras e sem destinação principal-mente na sementeira de favas, gri-seos, milho e grão de bico. Partici-pamos aos srs. agricultores que já temos um grande deposito para satisfazer todos os pedidos.

Tavira, 10 de outubro de 1906.

Mathias Peres Rojo & Irmão

551

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de outubro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
15	1 49	manhã	15	9 50	manhã
16	2 31	»	16	10 31	»
17	3 10	»	17	11 09	»
18	3 49	»	18	11 49	»
19	4 29	»	19	12 29	tarde
20	5 10	»	20	1 11	»
22	6 37	»	22	2 42	»
23	7 28	»	23	3 36	»
24	8 30	»	24	4 47	»
25	9 49	»	25	6 13	»
26	11 21	»	26	7 41	»
27	12 37	tarde	27	8 47	»
29	1 58	manhã	29	10 01	manhã
30	2 41	»	30	10 39	»
31	3 17	»	31	11 14	»

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Amendoa côca..	2#200	15 kilos
» dura..	1#200	»
Centeio.....	480	14 litros
Cevada.....	280	»
Chicharos.....	480	18 »
Feijão raiado....	1#300	»
Grão.....	1#000	»
Milho de sequeiro.	480	»
Trigo.....	640	14 »
Alfarroba.....	850	60 kilos
Batata.....	500	15 »
Figo.....	900	30 »
Azeite.....	3#300	10 litros
Vinagre.....	300	»
Vinho.....	400	»

VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria. Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552

VENDE-SE

Uma rabeça de 3/4 com os res-pectivos accessorios. A quem pretender, n'esta redacção se diz. 546

1.º ANNUNCIO

No tribunal do commercio d'esta comarca e cartorio do 2.º offi-cial foi requerido por Antonio da Cruz Balté, casado, commerciante, estabelecido n'esta cidade e comarca, a homonologação da concorda-ta por elle proposta, e aceite por mais de dois terços dos seus cre-dores communs, representando mais de dois terços dos creditos não privilegiados nem preferentes. E no mesmo processo correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores incer-tos do dito commerciante Antonio da Cruz Balté e os credores certos que não acceitaram a proposta de concordata, são:—Manoel Alvares Montes, Oliveira Soares & C.ª, Silva e Machado, Manuel Pinheiro Ribeiro & C.ª, Barroso & C.ª, A. R. de Macedo & C.ª e Sousa Mo-raes Successores para no praso de 5 dias posterior ao dos editos de-duzirem por embargos o que con-siderarem de seu direito contra a concordata.

Tavira, 6 de outubro de 1906. Verifiquei:—Azevedo. Oescrivão do 2.º officio Arthur Neves Raphael 553

2.º ANNUNCIO

No dia 21 do proximo mez de outubro, por 12 horas da man-hã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada a quem maior lan-ço offerecer sobre o preço da ava-liação, uma courella no sitio da Fonte Salgada, freguezia de Santa Maria, que consta de terra de se-mear, figueiras, oliveiras e alfarro-beiras, allodial e avaliada em réis 80#000. Esta courella pertence ao casal inventariado por obito de Manuel Lourenço, que foi casado com a inventariante Margarida da Con-stituição e que residiu no indicado sitio da Fonte Salgada; e a venda é feita por deliberação do conselho de familia e interessados para pa-gamento do passivo approved,—com a condição de ficar a contri-buição de registo, na sua totalida-de, por conta do arrematante.

Tavira, 27 de setembro de 1906. Verifiquei.—Azevedo. O escrivão, 548 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

No dia 28 do corrente mez de outubro, por 12 horas da man-hã, á porta dos Paços do Con-celho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vae á praça para serem arrematados a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação, os bens seguintes: uma morada de casas na rua Direita da Aldeia e freguezia de Santa Catharina, com 8 compartimentos e quintal murado, allodial, avaliada em 300#000 réis; e uma courella no sitio do Serro de Leiria, da mesma freguezia, com terra de semear, figueiras e uma alfarro-beira, allodial, avaliada em 300#000

réis. Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de Maria Izabel Silverio, que foi ca-sada com o inventariante João Vie-gas Pires da Graça e que residiu na aldeia de Santa Catharina; e são vendidos para pagamento do passivo. A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Tavira, 1 d'outubro de 1906. Verificado.—Azevedo. O escrivão, 547 José Joaquim Parreira Faria

2.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da Comarca de Tavira, foi requerida por D. Marianna Emilia Tavares Pires Neves e marido Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, e por D. Eulalia Lucia Tavares Pires Cansado e marido José Vicente Cansado, capitão do exercito, todos proprietarios, residentes n'esta ci-dade de Tavira, justificação avulsa pelo qual se pretendem habilitar como unicos e universaes herdeiros de sua fallecida mãe e sogra D. Helena Emilia Tavares Pires, viuva de João Pires, que residiu n'esta referida cidade para todos os efeitos legais e especialmente para que, em virtude de partilha amigavel, que já fizeram dos bens deixados pela mesma falecida, por escriptura de 21 de julho proximo findo, sejam averbadas: a favor dos primeiros justificantes D. Ma-rianna Emilia Tavares Pires Neves e marido Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, tres inscripções d'assentamento da Junta do Credi-to Publico do valor nominal de 500#000 réis cada uma, com os n.ºs 85.415, 85.416 e 85.417; doze inscripções d'assentamento na mes-ma junta do valor nominal de réis 1:000#000 cada uma com os n.ºs 171.640, 171.676, 171.677, 176.288, 176.289, 176.290, 176.291, 176.292, 176.293, 176.294, 176.295, 176.296; onze acções da Companhia de Pes-carias do Algarve com os n.ºs 94, 95, 103, 107, 109, 111, 112, 118, 185, 186 e 195; trinta e cinco ac-ções da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve com os n.ºs 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237 e 238; e a favor dos segundos justificantes D. Eulalia Lucia Ta-vares Pires Cansado e marido Jo-sé Vicente Cansado, tres inscrip-ções d'assentamento da dita Jun-ta do valor nominal de 100#000 réis cada uma com os n.ºs 125.031, 125.245 e 182.841; duas inscrip-ções de mesmo typo do valor no-minal de 500#000 réis cada uma com os n.ºs 85.119 e 85.414; doze inscripções d'assentamento da re-ferida Junta do valor nominal de 1 000#000 réis cada uma com os n.ºs 39.259, 39.266, 80.849, 117.562, 157.445, 157#453, 163.337 163.338, 163.339, 163.340, 167.642 e 167.643; onze acções da citada Companhia de Pescarias do Al-garve com os n.ºs 196, 197, 218, 219, 220, 221, 810, 811, 814, 815 e 816; trinta e cinco acções da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve com os n.ºs 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67.

Correm pois editos de 40 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança da dita falecida, para na 2.ª au-diencia d'este juizo posterior ao praso dos mesmos editos, virem accusar a citação e marcar se lhe o praso de tres audiencias para de-duzirem o que tiverem por con-veniente.

Declara se que as audiencias d'este juizo se fazem todas as se-gundas e quintas feiras no tribu-nal judicial d'esta comarca, cito na Ladeira da Fonte d'esta cidade, no palacio da Galeria, pelas 10 horas da manhã, não sendo aou-les dias feriados ou santificados, porque se fazem nos dias seguin-tes.

Tavira, 27 d'agosto de 1906. Verifiquei.—Trindade. O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael 550

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.^a

508

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

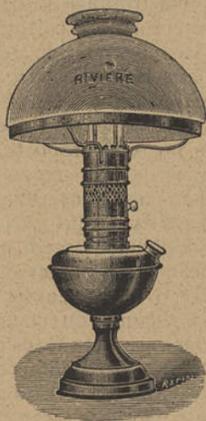
Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE - RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeialgallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEIRO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

342

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente.

143

COSINHEIRA

Precisa-se d'uma que seja boa. N'esta redacção se diz.

518

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa.

(271)

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a quinta denominada da Manta Rota, em Cacella.

Quem pretender pode dirigir a sua proposta em carta fechada, a Antonio Padinha, até 8 de outubro.

543

ARRENDAR-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Caliços, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira.

540

Courellas

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeirias, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono Jose de Souza Fava. Távira.

534

PIPAS

Boas e avinhadas. Vende João Baptista Falleiro, TAVIRA.

VENDE-SE

Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adegas; quem pretender dirija-se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Távira.

511

ABILIO BANDEIRA

Arrenda as suas propriedades, horta do Cordovil e fazenda do Barrocal em Cacella.

533

ARRENDAR-SE

A fazenda denominada Pero Gil junto do Largo do Cano.

Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande n.º 17.

532

ATENÇÃO

Vende-se uma casa situada na rua de S. Francisco, n.º 5, Távira. Quem pretender dirija-se a casa da sr.ª D. Maria de Jesus de Mendonça Neves, na rua de S. Paulo.

536



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20-RUA NOVA GRANDE-20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

FARO

Na rua de S. Francisco, 57, recebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham para Faro completar a sua educação.

Não se aceitam hospedes que não tenham boa conducta moral. Garante-se bom tratamento e a maxima respeitabilidade.

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA

386

PIPAS

Vendem-se pipas e bar is já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Távira.

509

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

ARRENDAR-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Távira.

520

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade do Adro do Judeu.

Trata-se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 3 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeirias, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o meso o pode entender-se quem precisar de comprar 2 caletes e 1 americana, com os arreios respectivos.

548

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, pertencente a D. Marianna do Rosario Faria d'Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria.

539

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços.

512

GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fabrica do Belgica e vendem por preços que não admittem competencia, um importante carregamento de *superphosphato* ou *adubo chimico*, solúvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricultura, explica-se pelas remuneradoras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recommendação que d'elle fazemos.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida que consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeirias, figueiras, arvores mimosas, terra de semeadura e casa de moradia. Trata-se com José de Mendonça que vive no Alto do Cano.

500

Arrendamento

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Mira Flores, ao Alto de S. Braz, d'esta cidade, pertencente a D. Joaquina Rosa Leal Guerreiro, e que anteriormente pertenceu a João Antonio de Seixas.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria, d'esta cidade.

531

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Távira.

HORTA

Arrenda-se uma propriedade á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredos.

Trata-se com Sebastião Tello, Távira.

524

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras e todo arvoredos mimosos, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, nora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, morador na mesma horta.

527

CACELLA

CASAS E TERRAS DE SEMEAR

José dos Santos Leitão, vende no sitio do Buraco na freguezia de Cacella pegando com a estrada Real o seguinte:

Uma morada de casas com seis compartimentos, estantes e balcão, forno e armazem, pegando com uma courella que consta terra de semear, figueiras, ameixeiras.

Quem pretender, pode entender-se com Manoel dos Santos Leitão no mesmo sitio e freguezia.

259

ANNUNCIO

Vende-se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredos no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina.

510

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredos, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lázaro n.º 33.

464

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO

492

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Távira.

(316)

DUAS COURELLAS

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadinha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeirias, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.º 27, Távira.

495

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.

Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Távira.

487

ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candida Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a horta e sequeiro.

419

COURELLA

Vende-se uma courella de terra com vinha, casas de moradia no sitio do Gargulho, freguezia da Conceição. Trata-se com Roza Benta da Conceição Vieira, moradora no sitio da praia, da mesma freguezia.

545